

A IMPORTÂNCIA DOS SABERES DOCENTES NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Ângela Maria Solano de Moura

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Larissa Hellen Morais de Queiroz

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Thaís da Salete Gomes da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Iure Coutre Gurgel

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre a importância dos saberes pedagógicos de dois professores dos anos iniciais da educação básica e como os mesmos contribuem para a formação docente, verificando a aplicação em sala de aula a partir de uma relação com as práticas pedagógicas e as dificuldades encontradas na docência. Para contribuir com esse estudo, fez-se necessário uma pesquisa qualitativa, através de uma pesquisa bibliográfica, acompanhada por uma entrevista estruturada e aplicada com dois docentes da instituição na qual foi realizada a pesquisa. Como arcabouço teórico, nos fundamentamos nos estudos de: Lima (2010), Marcelo (2009), Mello (2000), Tardif (2002), Pimenta (1999), dentre outros. Os resultados apontam que os docentes participantes reconhecem a importância que esses saberes possuem para se repensar a prática e redimensioná-la, possibilitando ao professor o desenvolvimento da reflexividade, estabelecer uma relação entre a teoria e prática bem como, avaliar o trabalho diário.

Palavras chave: saberes docentes, formação de professor, identidade.

Introdução

O ser professor é uma atividade que exige dedicação, capacitação e conhecimentos múltiplos, a fim de agregar valor à formação. No exercício da profissão, o professor precisa construir alguns saberes necessários, a partir da escolha da profissão. Estamos falando dos saberes docentes que constrói a profissionalidade docente, a partir das experiências vivenciadas construídas durante a formação inicial e/ou continuada.

Para Tardif (2002), os saberes dos professores são um conjunto de saberes provenientes de fontes variadas (dos livros didáticos, dos programas escolares, dos conteúdos a serem ensinados, da experiência) os quais o autor apresenta em quatro



categorias: saberes profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais. Tardif (2002) faz uma distinção entre os saberes que são adquiridos na prática docente (saberes experienciais) daqueles saberes adquiridos nos cursos de formação (saberes profissionais).

Ressaltamos ainda que os saberes disciplinares e curriculares que se subdividem em créditos e se somam em conhecimento, quanto aos saberes pedagógicos podemos relacionar a didática do professor e os experienciais são os conhecimentos adquiridos no cotidiano ao longo da carreira. A partir dos nossos estudos sobre a temática, nos questionamos: quais os conhecimentos dos professores acerca desses saberes necessários ao exercício da docência e qual a importância que dão a eles para sua prática?

Na intenção de responder a essas perguntas traçamos os objetivos da pesquisa. São eles: entender como os saberes docentes contribuem para a formação do professor bem como verificar como ocorre a operacionalização desses saberes na sala de aula, e por fim, buscamos identificar quais são as dificuldades enfrentadas pelo professor em seu cotidiano em relação a esses saberes.

Os caminhos trilhados para atingir as metas traçadas se deram por meio de uma exploratória, a qual tem por objetivo aprimorar ideias, por ser bastante flexível permite considerar vários aspectos do fato estudado e envolve, levantamentos bibliográficos, entrevistas que pessoas que vivenciaram os fatos, e/ou análise de exemplos (GIL, 2008). Dessa forma, elaboramos entrevistas estruturadas, que foram aplicadas a dois docentes de da Escola Estadual Serrinha dos Pintos-RN, localizada no município de mesmo nome.

Para organizar o estudo, estruturou-se o trabalho em tópicos, no primeiro apresentou-se uma revisão bibliográfica sobre a importância dos saberes, no segundo expõe-se os dados coletados na entrevista, por fim, concluímos a pesquisa que os professores têm conhecimento dos saberes e o consideram importantes para sua prática.

Saberes necessários para a docência: apontamentos iniciais

Ser professor nos dias atuais não é uma tarefa fácil. A docência é uma área que requer dedicação, persistência, paciência, amor, qualificação e compromisso. Mesmo diante de algumas dificuldades que surgem no cotidiano, mas, o professor é um profissional que necessita se reinventar, dialogar com os pares, investir em sua formação e reconhecer a escola como um ambiente autoformativo.

Torna-se necessário, na contemporaneidade, o professor compreender a importância de conhecer os diferentes saberes docentes (disciplinares, curriculares, pedagógicos e experienciais) já vistos em teorias e que são postos nos cursos de licenciatura e no caso dos experienciais, que são construídos a partir da prática diária. O significado de entender esses saberes na prática é de grande valor para a qualificação do profissional, são as experiências vivenciadas no decorrer da formação inicial que se tornam relevantes para a construção de identidade docente.

Segundo Melo (2000), nas universidades responsáveis pela formação inicial, ainda há o distanciamento entre a teoria e a prática, os cursos estão fornecendo pouco espaço para o início da atuação desses saberes, e é inevitável não ressaltar a relevância dos estágios, que é um período que põem em prática seu aprendizado e sob orientação de um docente já qualificado, é também um período de observação, em que tanto o aluno observa, como é observado. Alguns alunos de licenciaturas tiveram ou têm contato com a docência, no entanto, há muitos outros que não tiveram a oportunidade, e é necessário que eles, enquanto professores ocupem a posição de um professor, para se reconhecer como sendo um deles.

Os saberes profissionais são aqueles saberes adquiridos na formação inicial ou continuada dos professores, saberes que são baseados nas ciências e na erudição, são transmitidos aos professores durante a formação. Os conhecimentos pedagógicos relacionados as técnicas e métodos também fazem parte dos saberes profissionais. (PILATTI, 2015)

Já os saberes disciplinares são relacionados aos diversos campos do conhecimento, oriundos das disciplinas oferecidas pelas instituições formadoras (linguagem, ciências exatas, geografia). De acordo com Tardif (2002, p.38) esses saberes "emergem da tradição cultural e grupos sociais produtores de saberes".

É importante destacarmos também os saberes curriculares que são conhecimentos relacionados à forma como as instituições educacionais fazem a gestão dos conhecimentos socialmente produzidos e que são transmitidos aos estudantes. São saberes que os professores se apropriam no decorrer da carreira e passam a aplicá-los. Segundo Tardif (2002, p.38) os saberes curriculares estabelecem aos "discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita". De forma sucinta, é possível afirmar que esses saberes estão estruturados em documentos que refletem um dado período histórico.

Já os saberes experienciais, na concepção de Tardif (2002, p. 109-111), são caracterizados como "o saber experiencial se transforma num saber funcional, prático, interativo, sincrético e plural, heterogêneo, não-analítico, aberto, personalizado, existencial, pouco formalizado, temporal e social". Esse saber contém um pouco de cada momento vivido no chão da escola, e que se tornam essenciais para compor a formação e a aprendizagem docente. Nesse sentido, concordamos que

não há melhor lugar para aprender a ser professor do que o próprio espaço da sala de aula. É lá que tudo acontece: as alegrias, as angústias, os medos, os acertos e os desacertos. Mas, ao mesmo tempo, tudo é muito intuitivo. Os caminhos são tortuosos e nem sempre as escolhas são mais adequadas. Ainda assim, a cada tempo, as experiências vividas vão permitindo o pensar e o repensar da ação. (LIMA, 2010, p.139)

O campo de atuação na docência é o lugar que mais gera aprendizado e reflexão, são nas diversas situações do cotidiano que o professor vai se constituindo como profissional reflexivo e crítico, entendendo e vivendo conhecimentos que cada aluno traz consigo. É no sentir que é entendido a pluralidade de uma aula e que cada ano letivo, vai ser um ano diferente, com novas e até velhas experiências. Essa relação de troca de saberes se trata dos saberes experienciais, os quais Tardif (2002) enfatizam que:

(...) os próprios professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por eles validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de habitus e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser. (TARDIF, 2002, p. 38-39).

Esse processo de construção de um sujeito que está entrando no mercado de trabalho é essencial, pois é o primeiro contato que se tem com a prática. O ser professor já se dá início no primeiro dia de aula do curso, o aluno que chega na graduação, não vem como um caixa vazia, que não tem nada e fica à espera de alguém que a encha de algo, mas sim é um indivíduo que chega com seus conhecimentos, tem um ponto de vista do que é a docência e um posicionamento sobre a atuação de um pedagogo, por exemplo. E ao longo do curso acontece o amadurecimento de suas ideias, surge também um novo olhar para essa profissão, a cada momento, cada contato que se tem com o curso, temos indivíduos que já chegam com saberes, e estes devem ser respeitados e valorizados.

Para fundamentar os saberes dos professores, nos fundamentamos em Tardif (2002), quando vem destacar que:

O saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc. (TARDIF, 2002, p. 11).

O saber dos professores não são constituídos unicamente por teoria, mas sim, a construção de conhecimentos, sua personalidade, história profissional e pessoal, os diálogos com os pares é uma construção feita dentro e fora da universidade, mas que haja o entendimento de que ambos se interagem, a vida profissional e pessoal, portanto é necessário distinguir bem e atuar bem nas duas áreas e que é necessário entender que um bom profissional se dá início com um bom aluno que tem uma formação acadêmica pautada na pesquisa e ensino, bem como, uma formação continuada.

Esse saber é apontado por Tardif (2014) como um saber social porque é partilhado por todo um grupo de agentes, esse apontamento reflete a união do trabalho e que o professor nunca se faz sozinho, Marcelo (2009, p.112) conceitua a identidade docente como uma realidade que evolui e se desenvolve, tanto pessoal, como coletivamente, ou seja, é presente a integração e contribuição na formação da identidade que é construída ao longo da vida. Desde o processo de discente não há uma formação individualizada, tem todo um grupo como de: professores, técnicos, os responsáveis pela limpeza que também contribuem para a formação, são as outras instituições que frequentam, são as pesquisas feitas e ao entender esse saber social, sabemos que reflete a sociedade, aí encontramos a referência e o objeto do professor: a sociedade.

O docente é guiado para a sociedade, está que é coletivizada. Sua importância de tentar mudar ou melhorar a sociedade a partir de seus saberes, para fornecer uma educação de qualidade, sabendo também driblar a diversidade que é uma sala de aula e o entendimento que o professor é o fornecedor do conhecimento, mas que não é o dono e sua missão é fazer com que os alunos adquiram o prazer pelos estudos, por pesquisar e ensinar de forma que passem adiante o que está sendo adquirido. Para o aperfeiçoamento dos saberes docentes, para contribuir com esse ponto de vista Mello (2000, p. 105) traz o apontamento do sentido da profissão:

Se é aceita a premissa de que o sentido da profissão de docente não é ensinar, mas fazer o aluno aprender, supõe-se que, para que o professor seja competente nessa tarefa, é importante dominar um conjunto básico de conhecimentos sobre desenvolvimento e aprendizagem. Esse domínio deve estar na aplicação dos princípios de aprendizagem na sala de aula; na compreensão das dificuldades dos alunos e no trabalho a partir disso; na contextualização do ensino de acordo com as representações e os conhecimentos espontâneos dos alunos; do envolvimento dos alunos na própria aprendizagem. (MELLO, 2000, p.105)

Corroboramos com Melo (2000), quando enfatiza a necessidade da construção de uma boa relação entre aluno-professor, e essa relação deve ser pautada no aprendizado colaborativo entre os mesmos. É saber utilizar os saberes construídos no decorrer do exercício docente para entender que cada indivíduo é diferente e que aprendem de forma singular, e o estudo dos saberes da formação profissional é fundamental para contribuir ao professor avaliar sobre sua prática e reorganizá-la.

Os saberes docentes na perspectiva de professores da educação básica

Na busca por compreender melhor a importância dos saberes docentes na formação, e a verificação da aplicação desses em sala de aula, foi realizada uma pesquisa em uma instituição da rede pública estadual de ensino do RN, mas, especificamente na Escola Estadual Serrinha dos Pintos no município de mesmo nome, onde contamos com a colaboração de dois docentes. Por questões éticas, denominaremos de Professor A e Professor B, os professores que se dispuseram a responder a entrevista, na qual foram feitos questionamentos sobre o conhecimento, a importância e as dificuldades de aplicação desses saberes no exercício profissional.

Para Veiga (2012, p. 14), a docência “requer formação profissional para seu exercício: conhecimentos específicos para exercê-lo adequadamente ou, no mínimo, a aquisição das habilidades e dos conhecimentos vinculados à atividade docente para melhorar sua qualidade” os saberes docentes estão dentro desses conhecimentos específicos que os docentes devem ter para exercer sua função e que serão debatidos entre a teoria e a prática.

Para entender a atuação desses saberes na formação e prática profissional, realizamos entrevista a dois professores da rede pública estadual, ambos graduados em Pedagogia, com cerca de 10 anos de exercício profissional no ensino fundamental I, logo detém conhecimento sobre os saberes docentes, tanto no campo teórico como prático.

Inicialmente, indagamos os professores participantes sobre qual sua visão em relação aos saberes profissionais no contexto educativo contemporâneo. Os mesmos nos responderam, conforme exposto a seguir:

O saber profissional eu creio que seja justamente você saber e ter o conhecimento de como você intervir como professor nas ações em sala de aula, não deixar que outros assuntos que não sejam da profissão, assuntos de casa, problemas pessoais que não estejam refletidas em minhas atitudes como professor em sala de aula, porque o profissional tem que saber discernir o que a vida fora e dentro da sala de aula (...). É um saber que estou ali na sala de aula para passar o conhecimento, que sou responsável pela construção desse indivíduo. (PROFESSOR A, 2019).

O fazer pedagógico envolve sim vários conhecimentos, esses juntamente com o professor, tem o objetivo de proporcionar a nossos educandos a aprendizagem. Sobre a definição de cada saber, entendo que o saber profissional se refere aos saberes que nossa profissão proporciona durante o processo de formação, seja ela inicial e continuada. (PROFESSOR B, 2019).

Pode-se fazer referência à essas falas com a de Tardif (2014, p.37), quando este autor nos evidencia que as ciências não se limitam somente a passar conhecimentos, mas a construção de um indivíduo e essa construção se dá muito mais do que passar conhecimentos disciplinares, é uma construção ampla que considera também o meio social e cultural. Percebemos em ambas as falas que esse saber profissional é nutrido, a partir das múltiplas experiências construídas no chã da escola, a partir do diálogo entre educando-educador.

Quando se é perguntando sobre sua definição acerca do saber pedagógico, os participantes nos expõem que:

O professor tem que saber qual a prática que ele deve exercer sobre os alunos, tem que ter a teoria, conhecer, para tentar colocar essa teoria em prática, tem que ser inovador, todo dia tem que se moldar, criar práticas e ações que venham trazer a aprendizagem do aluno, e para isso ele tem que conhecer as práticas pedagógicas. (PROFESSOR A, 2019).

Em relação ao pedagógico, esse é justamente os saberes que o professor deve ter para saber aplicar os conhecimentos em sala de aula, envolve justamente a didática, ou seja, o saber fazer. Atualmente, o professor precisa ter um conhecimento amplo sobre didática para conseguir atender a diversidade ou heterogeneidade presente em sala de aula. (PROFESSOR B, 2019)

A importância dos saberes pedagógicos para atuação da docência é fundamental para a construção de um trabalho pedagógico alicerçado na ideia de que a sala de aula é um ambiente resultante de aprendizagens ao professor, por permiti-lo refletir sobre seu fazer e assim, buscar novas alternativas para que o aluno aprenda.

Destacamos a importância da formação continuada como um dos caminhos profícuos a aprendizagem reflexiva do professor, por proporcionar-lhes momentos significativos de trocas de experiência entre os pares, de conhecer novas práticas, possibilitando o (re)pensar do seu trabalho diário. Assim, concordamos com Nóvoa quando evidencia que:

[...] a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar estatuto ao saber da experiência (NÓVOA, 1995, p. 25).

Conforme destaca Nóvoa (1995), é importante que a escola organize o seu plano de ação, com atividades voltadas a formação continuada do professor, oportunizando momentos ricos entre os mesmos, que contribuam para a construção/ampliação de novos saberes necessários ao fazer docente. Pois, como destaca Pimenta (2004), a dinâmica de formação contínua pressupõe um movimento dialético, de criação constante de conhecimento, do novo, a partir da superação (negação e incorporação) do já conhecido, valorizando dessa forma, a vasta gama de experiências que o professor vivenciou e vivência historicamente em seu cotidiano.

Prosseguindo a entrevista, foi questionado aos professores, sobre a importância desses saberes para a prática de sua atuação. De que forma tais saberes contribuíam para a melhoria do desenvolvimento profissional docente. Como respostas, os mesmos nos apontaram que:

É primordial e muito importante, porque são eles que vai contribuir para desenvolver o aluno. (PROFESSOR A, 2019)

Todos os saberes citados na primeira pergunta são de suma importância, pois todos trazem consigo a contribuição no fazer pedagógico. Os saberes docentes eles não um campo de estudo a parte, mas sim se interagem com todas as disciplinas e primordialmente com as práticas pedagógicas. (PROFESSOR B, 2019)

É muito claro na fala dos professores que os saberes docentes são importantes para a atuação deles enquanto profissionais, tendo em vista que esses conhecimentos refletem

também na formação do aluno, uma vez que “quanto mais desenvolvido, formalizado e sistematizado é o saber (...) mais longo e complexo se torna o processo de aprendizagem, o qual por sua vez, exige uma formalização e uma sistematização adequadas” (TARDIFF, 2002, p. 35). Quanto mais o professor conhece sobre os saberes, mais ele consegue aprimorar sua prática, no sentido de selecionar e organizar o que é necessário para sua aula, a fim de contribuir de forma mais significativa para a aprendizagem do seu aluno.

Em meio a essa complexa e sistemática aprendizagem, o professor vai construindo a sua identidade que conforme Marcelo Garcia (2009) envolve um dinâmico equilíbrio entre a imagem profissional e os diferentes papéis que o professor sente que deve desempenhar. A identidade do professor é um processo evolutivo em que se interpreta e reinterpreta as experiências.

Essas respostas se incorporaram a outra, quando se questiona para ambos os docentes, qual dos saberes é o primordial para o ensino, eficaz no dia a dia e o porquê? O Professor A enfatiza que:

Definir qual é o saber primordial para um ensino eficaz é complexo, pois cada um contribui para o ensino e aprendizagem de qualidade. É necessário que cada professor carregue consigo os saberes docentes, disciplinares, curriculares, pedagógicos e experienciais para efetivar sua prática pedagógica, como também saber defini-los em sua atuação. Todos se tornam primordiais pois contribuem de forma significativa para a docência e o conhecimento dos mesmos e articulação conjunta permite que o professor aperfeiçoe cada vez mais sua prática em sala de aula. (PROFESSOR, 2019)

Resposta do Professor B:

Todos os saberes são importantes, pois um auxilia o outro no processo de ensino aprendizagem, ou seja, não tem um saber mais importante ou significado do que outro. (PROFESSOR B, 2019).

Os professores ressaltam em suas falas que não existe um saber mais importante que outro, há a complementaridade de saberes que dão significado ao conhecimento, por exemplo, Marcelo Garcia (2009) cita que “ o conhecimento da matéria não é indicador de qualidade de ensino. Existem outros tipos de conhecimentos também importantes” (p.119). Nesse caso, podemos afirmar que tanto a formação profissional em serviço contribui para a construção de novos aprendizados, como o domínio os conteúdos curriculares.

A docência é algo que não é tão perfeito, tem suas dificuldades, seus enfrentamentos e problemas que o professor passa do início ao fim de seu magistério, a partir dessa

realidade de enfrentamos foi feita a pergunta: qual a maior dificuldade que sente para aplicar esses saberes em sua aula?

A maior dificuldade que encontro em aplicar os diversos saberes é a ausência de formação continuada sobre eles. Logo a educação deve ser exercida diante a realidade que está inserida a escola e os saberes devem acompanhar a diversidade encontrada em sala de aula. Também existe o desafio da desvalorização do professor. (PROFESSOR A, 2019)

Existe várias dificuldades que encontramos hoje em nossas escolas. Posso citar a indisciplina, falta de estrutura, formação continuada em alguns conhecimentos, etc. Os saberes docentes não param, sempre vão se estruturando de acordo com os estudos dos estudiosos, que visam definir esses conhecimentos. (PROFESSOR B, 2019)

Assim, é importante destacarmos o que Pimenta (1999, p. 29-30) aponta sobre esta questão. Segundo a autora “Produzir a vida do professor implica valorizar, como conteúdos de sua formação, seu trabalho crítico-reflexivo sobre as práticas que realiza e sobre suas experiências compartilhadas”. São esses desafios que torna o trabalho do professor crítico-reflexivo e que contribui para a sustentação dessa profissão, enfrentar os desafios, implica na valorização do professor.

Considerações finais

A pesquisa como enriquecimento para quem está envolvido é de extrema necessidade, pois é através dela que graduandos conseguem perceber a necessidade de se ter um estudo teórico de todas as áreas, como aqui, os de saberes docentes. A partir daí, percebemos que através desse estudo foi perceptível conhecermos a visão da realidade que está inserida a profissão docente.

Pela observação e estudos teóricos desenvolvidos, pudemos compreender a necessidade dos saberes para a construção da profissionalidade docente, a partir de múltiplas vivências que são construídas em sala de aula. Com os dados coletados na entrevista, pôde-se observar a importância dos saberes experienciais, oriundos das práticas cotidianas, construídas na relação professor-aluno, professor-professor- coordenação pedagógica, contribuindo dessa forma, para a reflexividade docente e melhoria da prática pedagógica.

Esses saberes acompanham como prática, a formação continuada e reflexão crítica sobre atuação dos professores para a construção do fazer pedagógico. Fica em destaque durante a pesquisa que é fundamental que o docente tenha o conhecimento e saiba diferenciar cada tipo de saber e suas contribuições para a operacionalização do fazer pedagógico.

Nesse sentido, destacamos que atuar como professor não é uma tarefa fácil, mas, sim desafiadora, diante de tantos conteúdos programados que são exigidos que sejam aplicados em sala de aula, é visto a falta de formação continuada e de estrutura, nas quais o Professor A e B enfatizam em suas falas. Então, acreditamos na necessidade de se construir na escola um ambiente propício ao processo formativo do professor, contribuindo assim, para a melhoria de sua práxis pedagógica.

Referências

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, v. 5, n. 61, p. 16-17, 2002.

LIMA, A. C. R. E. Caminhos da aprendizagem da docência: os dilemas profissionais dos professores iniciantes. In: VEIGA, Ilma Passos A.; D'ÁVILA, Cristina (Org.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

MARCELO GARCÍA, C. A identidade docente: constantes e desafios. **Formação Docente**, 1 (1), 109-131, 2009.

MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 1, n. 1, p. 109-131, 9 maio 2009.

MELLO, G. N. (2000). Formação inicial de professores para a educação básica. São Paulo Perspectiva, vol. 14, n. 1. São Paulo, jan. mar. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000100012#:~:text=%C3%89%20indispens%C3%A1vel%20que%20os%20professores,constru%C3%ADdo%20agora%20como%20n%C3%ADvel%20superior Acesso em: 2 de setembro de 2019.

PILATTI, P. Saberes docentes expressos na prática dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Curitiba: **XII Educere**, p. 42.290-42.299, 2015.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34)

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis RJ. Editora, 2002.



VEIGA, I. P. A. **Profissão docente: Novos sentidos, novas perspectivas.** 2. ed.
Campinas, Sp: Papyrus, 2012. p. 13-22